

Santa-Barbara, 22 de Dezembro de 1925
(2.ª feira, 20 horas)

Elvira - adorada vizinha!

Com alma e coração rogo a Deus a tua felicidade, conjuntamente de tua digna família, enquanto nós passamos regularmente.

Quinta-feira p. fda. em Santa Barbara, recebi tua carta de 13 do corrente, que me foi entregue pelo Serafim, a qual passo a responder-te, mas não tão amplamente como era meu desejo, pois o meu tempo está na relação inversa da minha preguiça que é muita!...

Lamentando que houvesses passado longe de ti, rogo a Deus o teu imediato restabelecimento, e a ti peço que me dês novas notícias, se melhoraste. Não te impressiones por emmagreceres que outros o estão por empordarem, pois a Dolores está alarmada da porque agora está pesando 93 kilos, e acha que isto é doença e foi a dias consultar o medico. O mundo é um eterno discontente - é o "Pray, mais torcido", de que Falla Pilac. Mandamos de assum

pto, fallámos do que mais me interessa.
Pela carta da Irahina, fiquei esperançado
na tua vinda em Natal, sibeim que
na que me escreveste na mesma data e
nesta ultima, nada me escrevesse. Todos es-
tas te esperando e confiante que venhas mes-
mo, e por isso nada faltas, estou com
immensas saudades de ti. Eu mesmo
se receber outro aviso teu confirman-
do a tua vinda, irei esperar-te na es-
tação, do contrario irei na minha
projectada viagem, talvez amanhã eu
cambie para ir de automovel por-
que a bulhonica está passando em Cruz
-Alta, e os treus são uns focos perigosos
de molestias contagiosas, e eu não quero
morrer sem poder chamar-te minha
e chamar-me teu...

Por hoje termino enviando
- te e aos teus as nossas saudades.

Teu - Andrezinho

P.S. que tal tens achado ahi? Tens tido
muita saudade da cidade? Eu ima-
gino!... Olé ahi!...

Porque a tua e esta Irahina.
Fazendo os erros e a tua carta